



QUINTAIS NA CIDADE

Como plantar horta sem ter quintal com terra: as experiências de Maria e Ana Paula



Maria vem de Guarabira, Ana Paula de Sertãozinho, todas da Paraíba. Mas foi só no Rio de Janeiro que vieram se conhecer, tornaram-se vizinhas no Jardim Guaratiba. Em meio as boas lembranças, de algumas experiências difíceis, da saudade da terra natal, foram se unindo e fortalecendo a amizade em torno de uma nova experiência, o plantio de hortas na cidade.

Foi também com a vida e com as pessoas que encontraram pelo caminho que passaram a reparar no que comiam, aprenderam a comer verduras, frutas, aprenderam a conhecer e usar as plantas de remédio. Ainda em seus antigos trabalhos, ensaiavam o plantio de temperos em pequenos vasos. Mas foi quando adquiriram suas casas e estimuladas pelo trabalho da Pastoral da Criança é que então passaram a plantar mais.

Para Maria, a falta de espaço não foi problema. Eli Ana da Pastoral perguntou se dava para começar o plantio em uma gaveta de geladeira e Maria logo aceitou o desafio. Encheu de terra e estrume, depois semeou salsa, cebolinha, alho poró, tomate e pimentão. As plantas maiores eram mudadas para latas que também encheu de terra e estrume. E de cada pé, colheu 6 tomates e 6 pimentões.



Na porta de casa, ainda tem também em latas e vasos muitas plantas de remédio: saião, mastruz, cidreira, hortelã da folha grossa, boldo, capim limão. Gosta de ter as plantas de remédio sempre a mão para cuidar de seus filhos, Gabriel e Gabriele. Só leva as crianças para o médico quando a febre persiste.



Entusiasmada com seu plantio, Maria resolveu ampliar sua produção com ajuda de uma bacia velha e de sua amiga Ana

Paula, que cedeu um espaço de sua casa para guardá-la. Hoje em sua horta tem plantado cebolinha, tomate, poejo e pimentão. E na bacia, tem mais um bocado de tomate e pimentão.



Já Ana Paula, quando se mudou para o Jardim Guaratiba, combinou com José Enedino, seu marido, que deixasse um canteiro no pé do muro e da casa.

No início, a terra era muito ruim e teve que enfrentar um duro trabalho para melhorar sua qualidade. Conseguiu um saco de esterco de galinha com um vizinho dono de um aviário, catou pelas vizinhanças esterco de vaca, chegou até a comprar um saco de estrume de vaca. E foi misturando tudo a terra. De seus canteiros, sua família e suas vizinhas já comeram muita bortalha, verdura que confessa que adora.



Agora, Ana Paula mudou a bortalha para o canteiro do pé de fícus, onde plantou também manjericão e poejo. E nos outros canteiros, semeou tomate, pimentão, salsinha, cebolinha, couve, orégano e plantou também uma hortelã da folha miúda.

As duas amigas vem participando também da horta comunitária. Lá nesse espaço, elas levam suas experiências e também recebem muitos conhecimentos. Plantam, molham, cuidam das plantas que depois colhem e comem com a certeza de que é um alimento saudável,



fruto do trabalho delas e de outras companheiras. Mas na horta comunitária, ainda plantam e colhem conhecimentos, alegria e entusiasmo pelo prazer de ver nascer da terra o seu fruto.



Esse entusiasmo já vem contagiando muita gente. Já conquistaram seus maridos a participar da horta. A vizinha e a amiga Aline, que também traz muitas experiências de Pernambuco, já está interessada em participar dos encontros e até plantar em potes e latas. E ainda lembram de mais gente: Duda, irmão de Maria e Solange, que participou de um encontro da Horta, moradores do Recreio, já semearam cebolinha, coentro, salsa, tomate, pimentão em jardineiras. A Fátima, moradora de Praça Seca, voltou a se entusiasmar com seu quintal. A Verinha, tia de Ana Paula que mora em Niterói, plantou e já colheu feijão de corda, milho, tomate, pimentão, cana, além de suas frutas.

No Jardim Guaratiba, lembram da experiência de Rosa, Cícera que vem plantando coentro em vasos, Ninha que tem um quintal com acerola, banana, goiaba, laranja, limão, carambola, amora, aipim, uva, manga e muitas plantas medicinais como sabugueiro, cana do brejo.

As amigas afirmam que para plantar basta querer, porque se faltar espaço sempre tem como arrumar uma lata, uma caixa de sorvete, uma caixa de



leite, um saco grosso de arroz. Contam que as plantas fazem nascer uma nova relação com o lugar onde moram. Aliviam a saudade do nordeste e fortalecem as novas relações.

